

importantes; Ser capaz de lidar com pessoas que discordam de você de uma forma produtiva.[13]

O entendimento entre empresários das indústrias —*industrialistas*—, e *designers*, desde que com fundamentos em teorias e práticas do Desenho industrial —*desenhadores*— [14];[15];[16] torna-se essencial para que algo positivo aconteça nas atividades de desenvolvimento de projeto produto em pequenas e médias empresas, PMEs nacionais, e que as situações sejam transformadas de modo efetivo e eficiente, em todas as instituições envolvidas nessas atividades das indústrias criativas.

Uma proposta de ensino do design para projeto de móveis orientado para a prática científica do Desenho Industrial.

As bases para que o conhecimento do design seja ensinado e usado de forma consequente estão lançadas, as teorias apresentadas por Friedman [11], Schön [13] e Swann [6] se alinham e iluminam a construção de uma proposta de um ensino de projeto de produto voltado para a prática no contexto do setor moveleiro.

Outro autor que contribui para a construção de um ensino voltado para a prática é Villém Flusser, [17]. Sua visão de futuro sobre as fábricas, a positividade de suas ideias inspiram o desenvolvimento de um trabalho que possa contribuir para uma mudança positiva dos ambientes fabris. Flusser diz que a fábrica do futuro deixará de ser um manicômio e transformar-se-á num lugar onde se realizará o potencial criativo do *homofaber*.

[...] Isto dá-nos um indício de como serão as fábricas do futuro: semelhantes a escolas.[...]Assim, na fábrica do futuro, deveríamos pensar mais em termos de laboratórios científicos, academias artísticas, bibliotecas[...]Enquanto a escola e a fábrica estiverem de fato separadas e se olharem com desprezo recíproco, o caos industrial será a regra.[...]os arquitetos da fábrica do futuro deverão projetar escolas, ou seja, em termos clássicos, academias, templos de sabedoria.[17]

Essas ideias sobre a fábrica do futuro, citadas por Flusser, podem parecer um pouco utópicas, mas o autor afirma que esses tipos de fábricas-escolas e escolas-fábricas estão surgindo

por toda a parte. De fato, olhando para as grandes indústrias, percebe-se esses indícios apresentados por Flusser, como sendo locais privilegiados para desenvolvimento do conhecimento. Contudo as PMEs enfrentam uma realidade muito distante da visão desse autor, tais como problemas de gestão, falta de recursos e ausência de uma cultura que favoreça a gestão do conhecimento. Estes fatos impedem que essas pequenas empresas se organizem em torno de uma política voltada para a inovação.

Outro dado importante a ser considerado está relacionado à política de inovação, na qual se insere o Design.Marta Gabriel [18] enfatiza em suas palestras, que a colaboração é parte fundamental para aquisição de novos conhecimentos.

Estamos numa mudança de era, passando da era da informação para a era da inovação. O desafio é transformar informação em conhecimento e para isso é necessário colaboração, pois a quantidade de conhecimento vem crescendo de maneira exponencial e transformando a maioria das atividades em atividades multidisciplinares. Estamos portanto vivenciando a era da colaboração.[18]

A colaboração entre instituições de ensino superior, de fomento ao desenvolvimento econômico de indústrias nacionais, e de pessoas de diferentes áreas do conhecimento é um ingrediente importante para que a inovação tecnológica ocorra. Desse modo, estimular a troca de informações entre universidades e indústrias, entre empresários e designers e entre professores e trabalhadores seria de suma importância para transformação positiva das situações vivenciadas por PMEs do setor moveleiro.

A partir dessas premissas e em sintonia com algumas políticas públicas para o setor industrial é que foi estruturado um experimento prático no âmbito da Educação Projetual e Ensino de Desenho Industrial para o segmento moveleiro. A proposta de um curso de Design de mobiliário, que servirá de campo de pesquisa sobre os processos projetuais e, a interação entre empresários e designers estão em sintonia com os programas governamentais que estimulam a cooperação entre universidades e indústrias, o Fundo Verde e Amarelo.